



RESULTADOS 4T16/2016

Sumário

Mensagem da Administração.....	02
EBITDA Consolidado.....	04
Navegação Costeira.....	05
TVV-Terminal de Vila Velha.....	09
DRE.....	13
Capex.....	15
Endividamento.....	16
Anexos.....	18

Teleconferência

Sexta-feira, 17 de março de 2016 –
PORTUGUÊS Horário: **11h (horário de Brasília)** Conexão Brasil: **+55 (11) 3193-1001 / 2820-4001** -EUA: **+1 786 924-6977** -
 Código de Acesso: **Log-In**

O áudio e a apresentação da teleconferência serão transmitidos também pela Internet em www.loginlogistica.com.br/ri - INGLÊS: Posteriormente, será disponibilizada a transcrição na versão em inglês. - O replay da teleconferência estará disponível até 23/03/2017. Números de Acesso: (11) 3193-1012 / 2820-4012. Código: 1837507#

Destaques

Dívida Líquida

Melhora do perfil da dívida e redução de 32%
 31/12/2016 ➔ R\$ 1.268,3 Milhões
 31/12/2015 ➔ R\$ 1.858,5 Milhões

EBITDA Navegação (ex AFRMM)

Aumento (+14%)
 2016 ➔ R\$ 11,5 Milhões
 2015 ➔ R\$ 10,1 Milhões

Venda do Granel e Embarcações

Fechamento da operação de venda do contrato de transporte de bauxita na Região Norte e dos dois navios graneleiros que o operam no valor de R\$ 682 milhões

AFRMM

(Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante)

Recebimento recorde do benefício em 2016

2007: R\$ 0,6 milhão	2012: R\$ 16,3 milhões
2008: R\$ 12,7 milhões	2013: R\$ 17,0 milhões
2009: R\$ 11,1 milhões	2014: R\$ 27,7 milhões
2010: R\$ 4,2 milhões	2015: R\$ 13,7 milhões
2011: R\$ 9,8 milhões	2016: R\$ 56,4 milhões

Marco Cauduro Diretor Presidente e de RI

Enio Stein Diretor Financeiro

Fábio Ornellas Relações com Investidores

ri@loginlogistica.com.br +55 21 21116762 www.loginlogistica.com.br/ri

Mensagem da Administração

No ano de 2016, vimos a piora do cenário econômico, que já vinha se deteriorando desde os períodos anteriores. Este foi o terceiro ano consecutivo de queda da produção da indústria nacional (-6,6%). Em 2015 houve recuo de 8,3% e em 2014, de 3,0%, frente ao ano anterior, de acordo com pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em função da retração da atividade econômica, a análise da evolução do PIB (Produto Interno Bruto) do setor de transportes, contexto no qual está inserida a Log-In, apresenta o perfil de um segmento extremamente cíclico, que neste momento, passa por um ciclo de baixa acentuada. Em 2016 o PIB da indústria de transportes atingiu o menor índice desde o primeiro trimestre de 2010, em série histórica desinflacionada, com base 100 no primeiro trimestre de 1996.

Neste contexto a Log-In precisou iniciar um processo de reestruturação para melhorar sua eficiência operacional, readequar sua estrutura de capital e gerar liquidez para a continuidade da companhia:

- Em outubro de 2015, a companhia obteve o alongamento das parcelas, junto ao BNDES, referentes ao financiamento dos navios em construção. Os vencimentos mensais entre outubro de 2015 e dezembro de 2018, que somavam aproximadamente R\$ 270 milhões, foram transferidos para o período entre 2019 e 2034.
- Em julho de 2016, a Log-In finalizou o reperfilamento dos financiamentos junto aos principais credores privados, alongando uma dívida de aproximadamente R\$ 426 milhões, com vencimento no curto prazo, em quase sua totalidade, para um prazo de cinco anos de amortização e carência de um ano.
- Em setembro de 2016, foram emitidas debêntures no montante de R\$ 41,5 milhões, com bônus de subscrição de ações. Os investidores que exerceram os bônus até 24 de fevereiro de 2017, fizeram jus ao recebimento de bônus adicionais que possibilitam uma nova capitalização de mais de R\$ 90 milhões.
- Em dezembro de 2016, foi fechada a operação de venda do negócio de Granel – direitos contratuais e ativos (navios Log-In Tambaqui e Log-In Tucunaré) - no valor de, aproximadamente, R\$ 682 milhões, sendo R\$ 200 milhões a serem liquidados em espécie e o restante (cerca de R\$ 482 milhões) via transferência dos financiamentos das citadas embarcações para o comprador.
- Em 2016, a companhia deu início a um projeto de otimização de uso de ativos e redução dos custos e despesas, com base em estudos suportados pela consultoria Falconi. As iniciativas deste projeto, já começaram a ser executadas e tendem a refletir nos resultados da companhia ao longo de 2017, principalmente, a partir do segundo semestre.

Os efeitos desse processo de reestruturação já começaram a se refletir no quarto trimestre, com uma redução significativa do endividamento líquido e uma pequena melhora no resultado operacional da navegação, mas também houve uma série de efeitos pontuais negativos, em sua maioria sem impacto no caixa, tais como a constituição de provisões para processos judiciais e o aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa, devido ao encerramento de disputas comerciais com clientes.

Cenário para 2017

Entendemos que o cenário de demanda não terá uma melhora significativa em 2017. Apesar da expectativa de melhora da economia em relação ao ano de 2016, com as projeções do mercado indicando desaceleração da inflação e um tímido crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), ainda não há sinais de recuperação da produção e do consumo no curto prazo.

Em 2017, a Log-In seguirá atenta ao gerenciamento da liquidez e dará continuidade às medidas iniciadas em 2016, como:

- A continuação do processo de capitalização através do exercício de bônus de subscrição em ações, emitidos junto à Primeira Emissão de Debêntures.
- Prosseguir com a regularização dos recebimentos de AFRMM (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante).
- O acompanhamento e ajuste do endividamento junto aos credores.

A companhia também inicia uma nova fase, na qual projeta começar a obter ganhos resultantes da reestruturação de suas operações e avançar em novas questões fundamentais para a consolidação de uma nova Log-In. Dessa forma, há expectativa em relação aos seguintes pontos:

- Captura dos resultados do projeto de otimização ao longo do ano, principalmente, a partir do segundo semestre.
- Definição em relação aos três navios em construção.
- Revisão do plano de negócios e do plano de investimentos.

EBITDA¹ Consolidado

O **EBITDA Ajustado** do 4T16 totalizou R\$ -40,5 milhões. No mesmo período do ano anterior, foi registrado um valor de R\$ -9,3 milhões. A **margem EBITDA Ajustada** do trimestre foi de -19,7%. O 4T16 apresentou EBITDA de R\$ 201,7 milhões principalmente em função da venda do negócio de granel.

Além dos valores ajustados, o EBITDA do trimestre foi afetado negativamente por diversos fatores pontuais, majoritariamente, não caixa:

- Provisão para perdas de processos judiciais oriundos de fatos anteriores à abertura de capital da Log-In, relacionados ao TVV - Terminal de Vila Velha (R\$ 16,8 milhões);
- Provisão para perdas de processos trabalhistas relacionados ao TVV (R\$ 6,8 milhões);
- Greve no TVV em outubro de 2016 em função das discussões com o Sindicato acerca do Acordo Coletivo de Trabalho, que culminou com um Dissídio Coletivo,;
- Docagem plurianual (5 anos) dos navios Log-In Jacarandá e Log-In Jatobá, que ficaram fora de operação gerando *running costs* (Pessoal, Seguros e Manutenção) de R\$ 6,0 milhões, sem a contrapartida na receita e elevando a despesa com afretamento de embarcações para substituí-los;
- Aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 3,6 milhões), que resultou, principalmente, do encerramento de determinadas disputas comerciais com clientes;
- Encerramento dos contratos de aluguel do terminal de Paulínia gerando custo de rescisão (R\$ 2,8 milhões) e baixou investimentos (R\$ 3,2 milhões) no terminal São Francisco do Sul, cuja operação foi transferida para Itajaí em 2017;
- Gastos extraordinários com manutenção, em preparação para devolução, do navio afretado RR Europa (R\$ 2,7 milhões). O navio foi devolvido, posteriormente, em fevereiro de 2017.

Os valores ajustados ao EBITDA correspondem aos ganhos (R\$ 234,6 milhões) referentes à venda da operação do transporte de bauxita (Granel) e dos ativos (navios Log-In Tambaqui e Log-In Tucunaré), que operam o contrato; o resultado da operação descontinuada; e as provisões para perdas estimadas com investimentos na construção de embarcações, no montante de R\$ -5,3 milhões. Os efeitos do aval ao EISA foram provisionado em sua totalidade e não devem ter impacto nos resultados futuros.

Indicadores R\$ milhões	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Navegação Costeira	2,6	(3,6)	n.a.	21,6	40,4	-46,4%
Operacional (ex AFRMM)	(3,0)	(5,3)	-44,2%	11,5	10,1	14,0%
AFRMM	5,6	1,7	230,4%	10,2	30,3	-66,5%
Granel - Operação descontinuada	12,9	22,6	-42,9%	73,3	75,8	-3,3%
TVV	(21,6)	6,3	n.a.	(1,1)	48,9	n.a.
Terminais Intermodais	(1,6)	1,3	n.a.	3,9	8,7	-54,8%
Outras Receitas/Despesas*	219,3	(3,5)	n.a.	196,6	(1,5)	n.a.
G&A - Despesas Gerais e Administrativas	(9,9)	(9,8)	0,3%	(34,9)	(36,4)	-4,3%
EBITDA	201,7	13,3	1416,8%	259,5	135,9	91,0%
Margem %	98,3%	4,5%	93,8 p.p.	27,7%	12,8%	14,8 p.p.
Perdas estimadas - construção naval	5,3	-	n.a.	30,4	-	n.a.
Venda de navios graneleiros e contrato Granel	(234,6)	-	n.a.	(234,6)	-	n.a.
Granel - Operação descontinuada	(12,9)	(22,6)	-42,9%	(73,3)	(75,8)	-3,3%
EBITDA Ajustado	(40,5)	(9,3)	333,7%	(17,9)	60,1	-130%
Margem Ajustada %	-19,7%	-3,1%	-16,6 p.p.	-1,9%	5,7%	-7,6 p.p.

*A linha Outras Receitas/Despesas contém valores ajustados ao EBITDA de R\$ 5,3 milhões no 4T16 e de R\$ 30,4 milhões em 2016, referentes a Perdas estimadas - construção naval e os ganhos de R\$ R\$ 234,6 milhões referentes à alienação do contrato de Granel e as respectivas embarcações. Além destes valores ajustados, a linha computa a baixa de investimentos no terminal de São Francisco do Sul no montante de R\$ 3,2 milhões no 4T16.

¹ O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, excluindo a participação em investimentos e perdas de capital em operações descontinuadas, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. A margem EBITDA é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita operacional líquida.

Reconciliação EBITDA R\$ milhões	4T16	4T15	2016	2015
Lucro (prejuízo) líquido	65,0	(39,5)	94,1	(375,3)
IR/CSLL	22,0	(2,8)	51,5	31,7
Resultado financeiro líquido	96,4	34,9	29,1	409,6
Depreciação e Amortização	18,4	20,7	84,8	69,8
EBITDA	201,7	13,3	259,5	135,9
Perdas estimadas - Construção Naval	5,3	-	30,4	-
Venda de navios graneleiros e contrato Granel	(234,6)	-	(234,6)	-
Granel - Operação descontinuada	(12,9)	(22,6)	(73,3)	(75,8)
EBITDA Ajustado	(40,5)	(9,3)	(17,9)	60,1

Navegação

Mediante a finalização de operação de venda do negócio de Granel, os resultados da Navegação apresentados neste relatório **não contemplam os efeitos da operação descontinuada**.

Frota e Serviços

A Log-In oferece serviços de transporte de contêineres por toda a costa brasileira e também no Mercosul. A Companhia opera atualmente com os seguintes serviços: Serviço Amazonas (SAM), que percorre a rota regular entre as regiões Sul e Norte do Brasil; Serviço Atlântico Sul (SAS), que realiza a rota que liga o Brasil (regiões do Nordeste, Sudeste e Sul) aos países do Mercosul e dois Serviços *Shuttle* que ligam os portos de Santos, Rio de Janeiro e Vitória

A companhia operou uma frota de 8 navios porta-contêineres, com capacidade nominal total de 19.300 TEU, dos quais 4 são navios próprios. As embarcações foram alocadas aos serviços, conforme detalhado no quadro abaixo no 4T16:

Navio	Modalidade	Capacidade Nominal	Serviço
Log-In Jatobá	Próprio	2.800 TEU	Serviço Amazonas (SAM)
Aldebaran	Afretado por tempo	2.800 TEU	Serviço Atlântico Sul (SAS)
Cordélia	Afretado por tempo	2.500 TEU	
Bomar	Afretado por tempo	2.500 TEU	
RR Europa	Afretado a casco nu	2.400 TEU	
Log-In Pantanal	Próprio	1.700 TEU	Serviço Shuttle
Log-In Amazônia	Próprio	1.700 TEU	Serviço Shuttle
Log-In Tambaqui	Próprio	80.000 t	Granel - Vendido
Log-In Tucunaré	Próprio	80.000 t	

* O navio Log-In Jatobá saiu da operação para entrar em docagem em nov/16.

* O navio Bomar (2.500 TEU) entrou em operação em nov/16.

* O navio Log-In Jacarandá (2.800 TEU) esteve fora de operação para docagem durante todo o período.

* A operação do Granel e seus respectivos navios foram alienados em 23/12/2016.

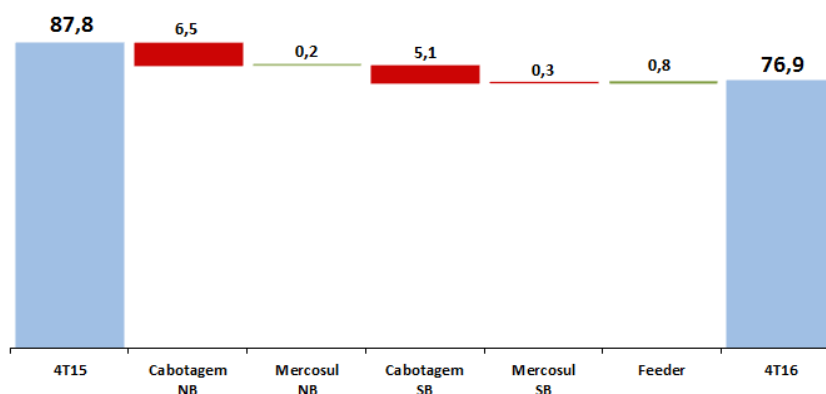
Volumes

O volume apresentou recuo de 12,4% no 4T16, em relação ao 4T15, principalmente, devido ao menor volume na **Cabotagem**. A queda neste segmento é explicada pelo encolhimento da produção industrial brasileira (-3,1% no 4T16 vs. 4T15 e -6,6% em 2016 vs. 2015) e pela suspensão do Serviço Costa Norte - Express (SCN) em dezembro de 2015. No **Mercosul**, os volumes decresceram 2,1% no 4T16, em relação ao mesmo período do ano anterior, em parte, devido à redução de escalas na Argentina no período, devido à manutenção extraordinária do navio RR Europa. No **Feeder**, atingimos um volume de 44,6 mil TEU no 4T16, que representa um crescimento de 1,8% frente ao 4T15. Estes volumes

complementam a cabotagem e contribuem para a diluição do custo. O crescimento contínuo e expressivo nesta modalidade é viabilizado pela versatilidade dos serviços da Log-In, que atendem aos diversos portos brasileiros.

TEU mil	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Cabotagem	25,7	37,2	-30,9%	114,6	149,0	-23,1%
Mercosul	6,6	6,7	-2,1%	27,5	25,5	7,9%
Feeder	44,6	43,8	1,8%	168,4	155,0	8,6%
TOTAL	76,9	87,8	-12,4%	310,4	329,5	-5,8%

Volumes da Navegação (TEU mil)



Receita

A receita operacional líquida foi de R\$ 141,5 milhões no 4T16, 20,4% menor em relação ao 4T15. A redução ocorreu, principalmente, devido à queda da receita na **Cabotagem** (-28,5%), em linha com a redução de volume da indústria, principalmente, dos setores de químicos & petroquímicos, construção e alimentos & bebidas, assim como a suspensão do Serviço Costa Norte - Express (SCN) em dezembro de 2015. A receita no **Mercosul** teve um decréscimo de 24,9%. Denominada em Dólar Americano, foi impactada negativamente pela taxa de câmbio média no 4T16 (R\$ 3,29), 14,5% inferior à verificada no 4T15 (R\$ 3,85) e pela queda do volume. As variações da receita nos segmentos **Feeder**, também denominada em Dólar, e **Veículos Mercosul** foram menos relevantes na comparação com o 4T15, -1,9% e 0,9%, respectivamente.

Receita (em R\$ milhões, exceto %)	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Receita Operacional Bruta	156,4	199,2	-21,5%	709,8	811,6	-12,5%
Cabotagem	90,0	125,8	-28,5%	393,7	530,0	-25,7%
Mercosul	14,4	19,2	-24,9%	64,9	67,3	-3,6%
Feeder	22,1	22,5	-1,9%	92,7	72,2	28,5%
Veículos Mercosul	28,3	28,1	0,9%	144,8	117,6	23,1%
Outras	1,6	3,6	-55,4%	13,7	18,3	-25,2%
Receita Operacional Líquida	141,5	177,8	-20,4%	646,1	719,0	-10,1%

Custo dos Serviços Prestados

O Custo dos Serviços Prestados totalizou R\$ 138,7 milhões no 4T16, uma redução de 20,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os Custos Variáveis somaram R\$ 58,1 milhões no 4T16, 33,2% inferior ao verificado no 4T15. A queda reflete o menor volume e as medidas de redução de custos frente ao momento de fraca atividade econômica. Destaque para as contas:

Movimentação de Contêineres, que teve uma redução de R\$ 11,7 milhões, ou 30,4%; Transporte Rodoviário de Curta Distância, que caiu R\$ 13,4 milhões, ou 41,1%; e Despesas com Contêineres que caíram R\$ 4,3 milhões, ou 27,6%.

Os Custos Fixos totalizaram R\$ 80,5 milhões no 4T16, 8,3% inferior ao verificado no 4T15. A redução reflete o efeito de iniciativas de racionalização da estrutura de custos da companhia e o menor consumo de combustível (*bunker*), parcialmente compensada pelo impacto nos custos da taxa de câmbio média superior no período. Destaque para as contas: Afretamento de Navios (Conteíneiros), que teve uma redução de R\$ 5,6 milhões, ou 44,5%; Combustíveis, que teve queda de R\$ 4,2 milhões, ou 25,6%; e Custos Portuários que foi menor em R\$ 2,7 milhões, ou 26,7%. Os custos de Seguros aumentaram R\$ 1,4 milhão, ou 92,3%, que junto ao Afretamento de Navios para transporte de veículos, que subiu R\$ 1,1 milhão, ou 4,3%, compensaram parcialmente a redução de custos.

Os Custos Fixos também foram impactados por efeitos não recorrentes no 4T16:

- Os navios Log-In Jacarandá e Log-In Jatobá estiveram fora de operação para a docagem plurianual, portanto, gerando *running costs* com (Pessoal, Seguros e Manutenção) em cerca de R\$ 6,0 milhões, sem contrapartida na receita. Os navios fora de operação também ampliam a necessidade de afretamento de embarcações para substituí-los na operação;
- Ocorreram gastos extraordinários com manutenção de navio afretado, em R\$ 2,7 milhões, que foi devolvido em fevereiro de 2017.

Custo dos Serviços Prestados (em R\$ milhões, exceto %)	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Custo dos Serviços Prestados	(138,7)	(174,8)	-20,7%	(609,5)	(688,4)	-11,5%
Custos Variáveis	(58,1)	(87,0)	-33,2%	(266,7)	(334,5)	-20,3%
<i>Margem do Custo Variável (ex Veículos)</i>	<i>48,6%</i>	<i>41,9%</i>	<i>0,2 p.p.</i>	<i>46,8%</i>	<i>44,4%</i>	<i>2,4 p.p.</i>
Movimentação de contêineres	(26,6)	(38,3)	-30,4%	(118,5)	(143,0)	-17,1%
Transporte rodoviário de curta distância	(19,3)	(32,7)	-41,1%	(88,6)	(133,9)	-33,9%
Despesas com contêineres	(11,3)	(15,6)	-27,6%	(53,0)	(56,5)	-6,1%
Vendas	(0,2)	(0,4)	-48,9%	(1,0)	(1,1)	-9,1%
Compra de Slot	(0,7)	0,0	n.a.	(5,6)	0,0	n.a.
Outros Custos Variáveis	(0,0)	0,0	n.a.	(0,0)	0,0	n.a.
Custos Fixo	(80,5)	(87,8)	-8,3%	(342,8)	(353,8)	-3,1%
Afretamento de navios (Conteíneiros)	(7,0)	(12,6)	-44,5%	(36,4)	(46,3)	-21,4%
Afretamento de navios (Veículos)	(27,7)	(26,6)	4,3%	(143,4)	(114,8)	25,0%
Combustíveis	(12,2)	(16,4)	-25,6%	(44,0)	(68,8)	-36,1%
Custos portuários	(7,5)	(10,3)	-26,7%	(31,1)	(38,4)	-19,2%
Pessoal marítimo	(11,3)	(10,9)	3,0%	(41,7)	(41,0)	1,6%
Escritórios Regionais	(2,5)	(3,0)	-15,6%	(9,9)	(11,9)	-16,3%
Manutenção, Suprimentos	(5,2)	(4,5)	15,3%	(18,6)	(18,3)	1,4%
Seguros	(2,8)	(1,5)	92,3%	(7,1)	(6,1)	16,6%
Outros Custos Fixos	(4,3)	(2,1)	106,8%	(10,6)	(8,2)	29,4%

Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas montaram R\$ 4,8 milhões, 18,0% inferiores ao mesmo período de 2015. A queda destas despesas é resultado, principalmente, de otimizações na estrutura de pessoal. Eram 73 colaboradores em 31 de dezembro de 2016, contra 111 em 31 de dezembro de 2015.

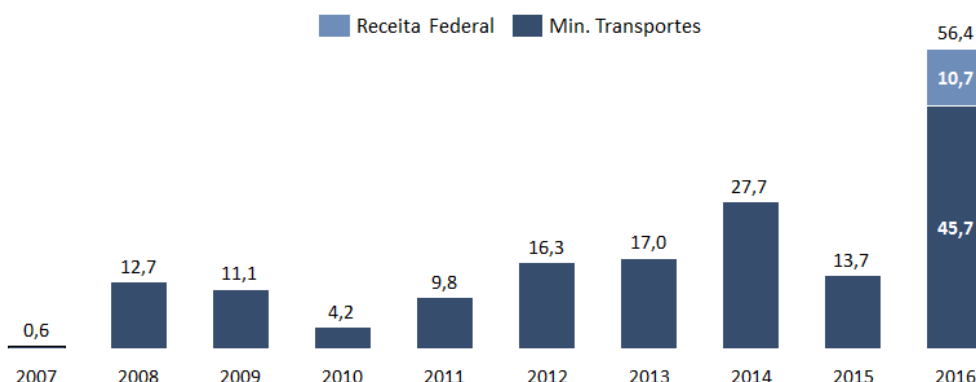
Outras Receitas (Despesas)

A linha de Outras Receitas/Despesas montou um saldo de R\$ 1,0 milhão em despesas, menor que as despesas de R\$ 2,5 milhões contabilizadas no mesmo período de 2015, principalmente, em função de reversões de PR (Participação do Resultado) ocorridas no 4T16.

AFRMM

O AFRMM (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante) reconhecido no resultado totalizou R\$ 5,6 milhões no 4T16, frente a R\$ 1,7 milhão apresentado no 4T15, que sofreu o efeito de processos indeferidos.

Vale destacar que o AFRMM liberado (Caixa) em 2016 totalizou R\$ 56,4 milhões. Sendo que em setembro de 2016, a companhia obteve a primeira liberação do benefício através da Receita Federal. Os repasses da Receita somaram R\$ 10,7 milhões no ano de 2016. As liberações referentes ao AFRMM gerado, a partir de julho de 2014, estão sob competência da Receita, quando o órgão iniciou período de análise e de desenvolvimentos internos para que pudesse iniciar os pagamentos. As liberações do benefício gerado antes daquela data são competência do Ministério dos Transportes.



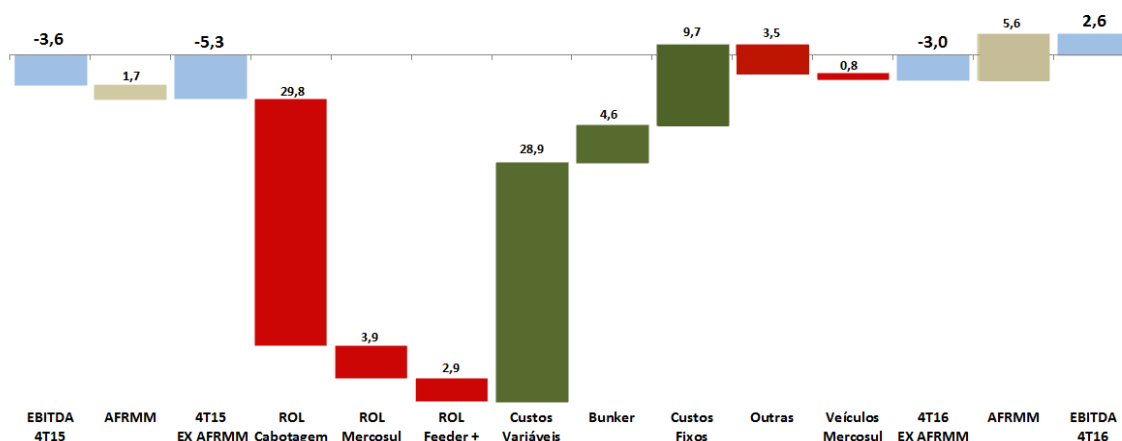
EBITDA NAVEGAÇÃO

O EBITDA Operacional (ex-AFRMM) da Navegação foi de R\$ -3,0 milhões, contra R\$ -5,3 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Frente à retração da atividade econômica, a Log-In iniciou a execução de medidas de otimização estrutural e operacional que produziram ganhos em redução de custos superiores à queda das receitas.

O EBITDA da Navegação, diante dos efeitos apontados, totalizou R\$ 2,6 milhões no 4T16, frente a R\$ -3,6 milhões no 4T15.

EBITDA Navegação (em R\$ milhões, exceto %)	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Receita Operacional Líquida	141,5	177,8	-20,4%	646,1	719,0	-10,1%
Custos dos Serviços Prestados	(138,7)	(174,8)	-20,7%	(609,6)	(688,4)	-11,4%
Custos Variáveis	(58,1)	(87,0)	-33,2%	(266,7)	(334,5)	-20,3%
Custos Fixo	(80,6)	(87,8)	-8,2%	(342,9)	(353,8)	-3,1%
Depreciação e Amortização	(7,6)	(6,7)	13,7%	(28,2)	(28,3)	-0,4%
Desp. Administrativa	(4,8)	(5,8)	-18,0%	(19,2)	(21,3)	-9,8%
Outras Receitas/Despesas	(1,0)	(2,5)	-59,3%	(5,8)	0,7	n.a.
(+) Depreciação e Amortização	7,6	6,7	13,7%	28,2	28,3	-0,4%
AFRMM	5,6	1,7	230,4%	10,2	30,3	-66,5%
EBITDA	2,6	(3,6)	n.a.	21,6	40,4	-46,4%
Margem EBITDA	1,8%	-2,0%	3,9 p.p.	3,3%	5,6%	-2,3 p.p.
EBITDA (ex-AFRMM)	(3,0)	(5,3)	-44,2%	11,5	10,1	14,0%
Margem EBITDA (ex-AFRMM)	-2,1%	-3,0%	0,9 p.p.	1,8%	1,4%	0,4 p.p.
EBITDA (ex-AFRMM e Veículos)	(3,6)	(6,8)	-47,4%	10,2	7,2	40,6%
Margem EBITDA (ex-AFRMM e Veículos)	-3,2%	-4,6%	1,4 p.p.	2,0%	1,2%	0,8 p.p.

EBITDA (R\$ milhões)



TVV – Terminal de Vila Velha

As informações referentes ao TVV – Terminal de Vila Velha não consideram o contrato de fruição para ajuste de despesas administrativas entre o TVV e a LOG-IN (Controladora).

Localizado em Vila Velha, no Espírito Santo, é um terminal especializado nas operações de embarque e desembarque de contêineres e na operação de navios de carga geral (equipamentos, máquinas, *spare parts*, veículos, granito e produtos siderúrgicos). Seu contrato de concessão é de 25 anos (até 2023), renovável por mais 25 anos.

O TVV possui uma área de 108 mil m² e capacidade nominal de 350 mil TEUS. O cais de atracação possui 450 metros de extensão, com 2 berços (203 e 204). O terminal oferece uma área de armazenagem bastante ampla e bem estruturada, que permite planejar com segurança e eficácia a movimentação das cargas. Há também o serviço de armazenagem para produtos alimentícios e de saúde não refrigerados.

Principais ativos do TVV: 3 *Portainers*; 2 Guindastes; 3 *Transtainers* sob pneus; 1 *Transtainer* sob trilhos; 7 *Reach Stacker* e 8 *gates* reversíveis. Todas as operações são controladas por sistemas computadorizados - sistema NAVIS.

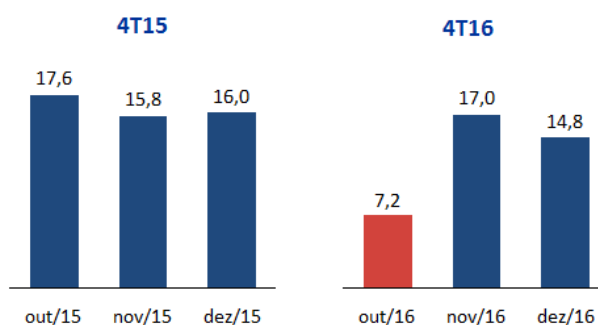
Volume

O volume total de Contêineres movimentados no 4T16 montou 39,0 mil TEU, 21,0% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. A movimentação de contêineres cheios totalizou 28,6 mil TEU, um volume 13,0% menor no 4T16 em relação ao 4T15. Em relação à movimentação de contêineres cheios na importação, houve aumento de 1,7%. A movimentação de contêineres cheios nas exportações apresentou queda de 23,8% no mesmo período comparativo.

As quedas dos volumes no período comparativo retratam, principalmente, os impactos do movimento grevista durante outubro, que reduziu drasticamente os volumes do terminal naquele mês. A greve ocorreu em um contexto de discussões com o Sindicato de Classe dos Empregados, para o fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho. Após a distribuição de Dissídio Coletivo, a Administração do Terminal e o Sindicato chegaram a um acordo sobre os termos do Acordo Coletivo (válido para dois anos) e o movimento grevista foi encerrado.

TVV Terminal de Vila Velha	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Movimentação de Contêineres	39,0	49,4	-21,0%	184,8	221,0	-16,4%
Cheios	28,6	32,9	-13,0%	127,7	147,2	-13,3%
Importação	14,1	13,9	1,7%	57,6	63,3	-9,1%
Exportação	14,5	19,0	-23,8%	70,1	83,9	-16,4%
Vazios	10,4	16,5	-37,0%	57,1	73,8	-22,6%
Movimentação de Contêineres	30,5	38,8	-21,3%	147,6	176,7	-16,5%
Cheios	22,4	26,6	-15,7%	101,2	118,4	-14,5%
Importação	9,6	9,8	-1,9%	39,2	44,1	-11,1%
Exportação	12,8	16,8	-23,8%	62,0	74,3	-16,6%
Vazios	8,1	12,1	-33,4%	46,3	58,3	-20,4%

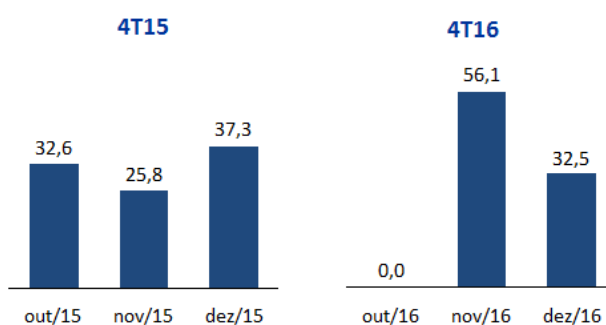
Movimentação de Contêineres - Abertura Mensal (TEU mil)



A movimentação de Cargas Gerais caiu 7,4% no 4T16 frente ao 4T15. Com a greve no terminal, não houve movimentação de carga geral em outubro de 2016. Mesmo com esta restrição, a movimentação de granito cresceu 22,3%, em relação ao 4T15.

TVV Terminal de Vila Velha	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Cargas Gerais	88,6	95,7	-7,4%	360,8	337,9	6,8%
Cargas de Projetos	1,7	6,7	-75,3%	10,1	21,8	-53,5%
Granito	84,2	68,9	22,3%	309,7	241,9	28,1%
Veículos	1,8	3,7	-50,4%	9,1	21,3	-57,3%
Produtos Siderúrgicos	0,8	16,4	-94,9%	31,9	52,9	-39,8%

Carga Geral - Abertura Mensal (mil toneladas)



Receita

A receita operacional líquida do TVV totalizou R\$ 25,7 milhões no 4T16, 14,7% inferior aos R\$ 30,1 registrados no mesmo período do ano anterior. A queda da receita reflete, principalmente, o menor volume no período, devido aos impactos do movimento grevista durante o mês de outubro. O contexto de fraca atividade econômica nacional e o baixo volume de importações, particularmente de máquinas e equipamentos, em linha com o ritmo de obras de infraestrutura no Brasil, ainda têm dificultado o crescimento dos volumes e receitas no terminal.

RECEITA (R\$ milhões, exceto %)	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Receita Operacional Bruta	28,0	33,7	-17,0%	131,9	158,6	-16,9%
Movimentação de contêineres	20,0	22,7	-11,7%	90,8	102,9	-11,8%
Movimentação de carga geral	1,8	2,0	-13,3%	7,0	6,9	1,2%
Armazenagem e outros serviços	6,2	9,0	-31,2%	34,1	48,7	-30,0%
Ajuste de Eliminação Intercia	(0,4)	(1,2)	-67,1%	(2,0)	(3,6)	-45,8%
Receita Operacional Líquida	25,7	30,1	-14,7%	119,9	142,7	-15,9%

Custo dos Serviços Prestados

O Custo dos Serviços Prestados totalizou R\$ 28,5 milhões no 4T16, 0,9% inferior aos R\$ 28,3 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

Custo dos Serviços Prestados (R\$ milhões, exceto %)	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Custo dos Serviços Prestados	(28,5)	(28,3)	0,9%	(109,1)	(110,3)	-1,1%
Carga e descarga	(5,4)	(7,1)	-23,9%	(25,4)	(28,1)	-9,5%
Pessoal	(9,0)	(8,9)	1,1%	(34,5)	(35,2)	-2,1%
Serviços contratados	(1,5)	(2,2)	-31,3%	(7,4)	(8,6)	-13,8%
Arrendamento	(3,0)	(3,0)	-1,1%	(11,3)	(11,0)	2,4%
Outros custos	(9,6)	(7,1)	36,4%	(30,5)	(27,4)	11,4%

EBITDA TVV

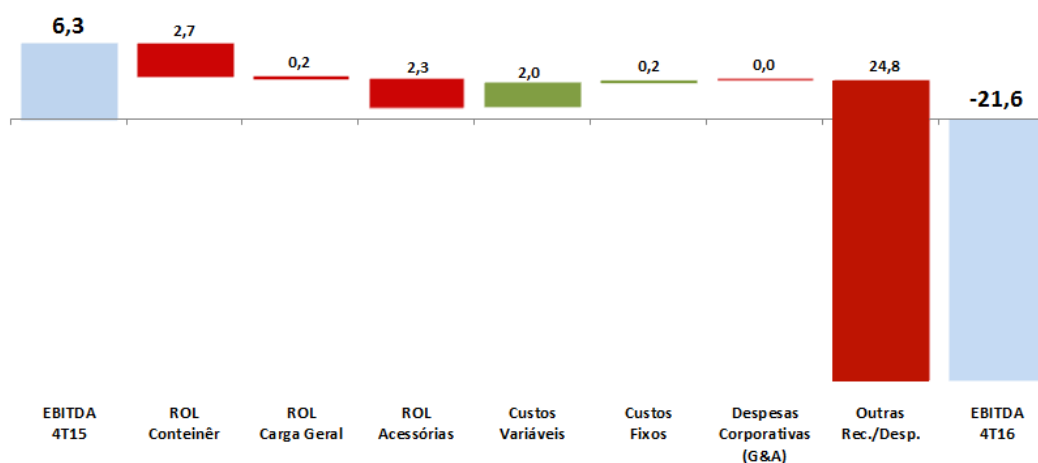
Muito impactado por eventos não recorrentes, o EBITDA do TVV foi de R\$ -21,6 milhões no 4T16, frente ao montante de R\$ 6,3 milhões apresentado no mesmo período do ano anterior. Destacamos abaixo os efeitos pontuais retratados na linha Outras Receitas (Despesas) Operacionais:

- Provisão para perdas de processos judiciais oriundos de fatos anteriores à abertura de capital da Log-In, relacionados ao TVV - Terminal de Vila Velha (R\$ 16,8 milhões);
- Provisão para perdas de processos trabalhistas relacionados ao TVV (R\$ 6,8 milhões).

Devido às discussões sobre os termos do Acordo Coletivo de Trabalho, o TVV teve suas atividades paralisadas por movimentos grevistas durante o mês de outubro, que reduziram drasticamente os volumes do terminal naquele mês.

EBITDA TVV (R\$ milhões, exceto %)	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Receita Operacional Líquida	25,7	30,1	-14,7%	119,9	142,7	-15,9%
Custos dos Serviços Prestados	(28,5)	(28,3)	0,9%	(109,1)	(110,3)	-1,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(24,0)	1,7	n.a.	(26,3)	5,5	n.a.
Depreciação e Amortização	5,2	2,8	87,5%	14,3	11,0	29,6%
EBITDA	(21,6)	6,3	n.a.	(1,1)	48,9	n.a.
Margem EBITDA	-83,0%	20,0%	-103,0 p.p.	-0,9%	33,4%	-34,4 p.p.

EBITDA TVV (R\$ milhões)



Terminais Intermodais

Os Terminais Intermodais em que a Log-In oferece serviços são o TERCAM (Terminal Multimodal de Camaçari), o TRSFS (Terminal Retro Portuário de São Francisco do Sul) e o Terminal do Guarujá.

- O TERCAM possui uma área total de 340 mil m² e está estrategicamente localizado em Camaçari, no Estado da Bahia, mais importante área industrial no Nordeste do Brasil. Situado a 60 km de Salvador, o TERCAM tem acessos via auto estrada e ramal ferroviário.
- O Terminal de São Francisco do Sul possui uma área total de 50 mil m² e está localizado a 7 km do porto de São Francisco do Sul, no Estado de Santa Catarina. O terminal oferece serviços de armazenagem e cross-docking, e serve como um ponto de acesso para as regiões Norte e Sul do Estado.
- O Terminal do Guarujá situa-se dentro da planta de um cliente e tem a finalidade de suportar suas operações.

EBITDA TERMINAIS INTERMODAIS

No 4T16, foi registrado um EBITDA de R\$ -1,6 milhão para os Terminais Intermodais, frente a R\$ 1,3 milhão no 4T15. No período, a Log-In encerrou o contrato de aluguel no terminal de Paulínia gerando custos de rescisão de R\$ 2,8 milhões, cujo efeito é destacado na linha Custo de Terminal Descontinuado (Paulínia).

EBITDA Terminais Intermodais (em R\$ milhões, exceto %)	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Receita Operacional Bruta	7,1	8,1	-12,3%	33,1	37,9	-12,8%
Receita Operacional Líquida	6,1	7,1	-13,5%	28,5	33,2	-14,1%
Custos dos Serviços Prestados	(5,2)	(5,8)	-9,8%	(28,0)	(25,0)	12,0%
Custo de Terminal Descontinuado (Paulínia)	(3,6)	(0,6)	550,6%	(6,3)	(2,1)	198,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0,3	(0,1)	n.a.	1,2	(0,2)	n.a.
(+) Depreciação e Amortização	0,9	0,7	26,7%	8,5	2,8	202,9%
EBITDA	(1,6)	1,3	n.a.	3,9	8,7	-54,7%
Margem EBITDA	-25,5%	19,1%	-44,5 p.p.	13,9%	26,3%	-12,4 p.p.

G&A / Outras Receitas e Despesas

As Despesas Gerais e Administrativas Corporativas (G&A) totalizaram R\$ 9,9 milhões, 0,3% superior às despesas no montante de R\$ 9,8 milhões no 4T15. A linha Outras Receitas e Despesas apresentou um saldo positivo de R\$ 219,3 milhões no 4T16 contra despesa de R\$ 3,5 milhões no 4T15. Esta linha contém os valores ajustados no EBITDA Consolidado do 4T16, referentes aos ganhos de R\$ 234,6 milhões com a alienação do contrato de Granel e as respectivas embarcações, assim como as Perdas estimadas com garantia - construção naval* no montante de R\$ 5,3 milhões. Além dos valores ajustados, também é computada nesta linha a baixa de investimentos no terminal de São Francisco do Sul (R\$ 3,2 milhões), cuja operação foi transferida para Itajaí no 1T17.

G&A / Outras Receitas e Despesas (em R\$ milhões, exceto %)	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Gerais e Administrativas	(9,9)	(9,8)	0,3%	(34,9)	(36,4)	-4,3%
Pessoal	(5,8)	(6,3)	-7,4%	(23,0)	(22,7)	1,2%
Aluguel	(1,1)	(0,8)	33,0%	(3,9)	(3,5)	11,1%
Seguros/Consultoria	(1,3)	(1,3)	-2,7%	(3,5)	(4,5)	-22,0%
TI	(0,8)	(0,5)	45,8%	(2,6)	(2,4)	10,2%
Serviços Adm.	(0,3)	(0,2)	38,4%	(1,2)	(0,9)	28,3%
Outros custo G&A	(0,5)	(0,6)	-13,2%	(0,7)	(2,4)	-71,7%
Depreciação e Amortização	(2,7)	(3,3)	-20,4%	(12,9)	(12,2)	5,6%
Outras Receitas/Despesas Não Alocadas	219,3	(3,5)	n.a.	196,6	(1,5)	n.a.
Outras Não Alocadas	227,0	(3,5)	n.a.	234,1	(1,5)	n.a.
Restrução	(2,5)	0,0	n.a.	(7,0)	0,0	n.a.
Perda com Investimentos (construção naval)	(5,3)	0,0	n.a.	(30,4)	0,0	n.a.
Depreciação e Amortização	2,7	3,3	-20,4%	12,9	12,2	5,6%
EBITDA	209,4	(13,3)	n.a.	161,8	(37,9)	n.a.

*Perdas Estimadas com garantias – Construção Naval: Provisões para perdas estimadas com investimentos na construção de embarcações (cascos 506, 507 e 508), no montante de R\$ -5,3 milhões desembolsados pela Log-In ao EISA - Estaleiro Ilha S.A., após a homologação do pedido de Recuperação Judicial do estaleiro, sem a correspondente evolução nas obras. O valor foi provisionado em sua totalidade e não impactará resultados futuros. Ele é requerido em função de garantia concedida em dezembro de 2013 pela Log-In (aval), em favor do estaleiro, junto a instituições financeiras (BTG/PAN). A Log-In habilitou esses valores como crédito na recuperação Judicial do EISA e está avaliando a possibilidade de buscar o ressarcimento também através da execução das garantias que detêm do Grupo Controlador do estaleiro.

Demonstração de Resultados – Consolidada

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO R\$ milhões	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Receita Bruta	192,1	239,1	-19,7%	872,3	1.003,8	-13,1%
Impostos	(17,6)	(24,2)	-27,1%	(78,3)	(109,1)	-28,3%
Receita Líquida	174,4	214,9	-18,8%	794,0	894,7	-11,3%
Custos	(162,9)	(195,3)	-16,6%	(726,2)	(805,3)	-9,8%
Depreciação - Custos	(31,4)	(24,3)	29,1%	(71,9)	(57,6)	24,9%
Lucro Bruto	(19,9)	(4,7)	320,0%	(4,0)	31,8	n.a.
Receitas (Despesas) Operacionais	203,2	(2,7)	n.a.	178,7	34,2	422,7%
Administrativas e comerciais	(20,6)	(13,7)	50,2%	(61,3)	(52,3)	17,4%
Reversões (Provisões) para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	(5,8)	(0,8)	626,2%	(9,5)	0,8	n.a.
AFRMM	7,2	1,7	325,8%	10,2	30,3	-66,5%
Provisão para perdas estimadas de recebíveis	(22,7)	-	n.a.	(47,9)	-	n.a.
Receita com alienação de bens	234,6	-	n.a.	234,6	-	n.a.
Resultado mensurado com ativos não circulantes alienados	11,3	20,3	-44,2%	57,6	66,5	-13,4%
Outras	1,9	(6,9)	n.a.	8,0	1,1	645,4%
Depreciação - Despesas	(2,7)	(3,3)	-20,6%	(12,9)	(12,3)	5,4%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro Líquido	183,4	(7,4)	n.a.	174,7	66,0	164,6%
Resultado Financeiro	(96,4)	(34,9)	175,9%	(29,1)	(409,6)	-92,9%
Receita Financeira	6,0	7,0	-14,8%	70,2	174,1	-59,7%
Despesa Financeira	(66,2)	(53,3)	24,2%	(317,5)	(193,2)	64,3%
Variação Cambial	(12,9)	(19,6)	-34,0%	185,3	(267,6)	n.a.
Variação Cambial - CPC 20	(23,2)	30,9	n.a.	32,9	(122,9)	n.a.
Lucro antes do IR/CSLL	87,0	(42,4)	n.a.	145,6	(343,6)	n.a.
IR / CSLL	(22,0)	2,8	n.a.	(51,5)	(31,7)	62,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido	65,0	(39,5)	n.a.	94,1	(375,3)	n.a.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro contabilizou despesa de R\$ 96,4 milhões no 4T16. O saldo é composto por: receitas financeiras de R\$ 6,0 milhões, despesas financeiras de R\$ 66,2 milhões e variações monetárias e cambiais que montaram um saldo negativo de R\$ 36,2 milhões.

As Receitas Financeiras são compostas por R\$ 5,1 milhões referentes a ganhos com operações de *swap* cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro, R\$ 0,7 milhão de rendimentos em aplicações financeiras e R\$ 0,2 milhão de outras receitas.

As Despesas Financeiras são compostas por R\$ 26,9 milhões referentes a financiamentos de embarcações junto ao FMM/BNDES, R\$ 8,4 milhões com operações de *swap* incidentes sobre financiamento de capital de giro e R\$ 13,5 milhões referente a juros, comissões e tarifas bancárias e outras despesas que montaram R\$ 17,4 milhões.

Resultado Financeiro R\$ milhões	4T16	4T15	2016	2015
Receitas Financeiras				
Aplicações Financeiras	0,7	0,4	2,0	1,7
Ganhos com operações de Swap	5,1	6,0	67,4	171,1
Operações com derivativos de hedge bunker	-	-	-	0,3
Outras	0,2	0,6	0,8	1,0
	6,0	7,0	70,2	174,1
Variações monetárias e cambiais	2,3	(1,1)	14,6	9,0
	8,3	5,9	84,8	183,1
Despesas Financeiras				
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(26,9)	(16,9)	(94,6)	(64,2)
Operações com derivativos de hedge bunker	-	(6,5)	(1,3)	(17,0)
Encargos com operações de swap	(8,4)	(25,0)	(159,1)	(95,5)
Juros, comissões e tarifas bancárias	(13,5)	(2,7)	(25,0)	(10,0)
Outras	(17,4)	(2,3)	(37,4)	(6,5)
	(66,2)	(53,3)	(317,5)	(193,2)
Variações monetárias e cambiais	(38,5)	12,5	203,6	(399,6)
	(104,7)	(40,8)	(113,9)	(592,7)
Resultado Financeiro	(96,4)	(34,9)	(29,1)	(409,6)

Variações Monetárias e Cambiais

As variações monetárias e cambiais apresentaram um efeito líquido negativo de R\$ 36,2 milhões. Este montante é composto, principalmente, pelo saldo negativo de R\$ 36,1 milhões referente aos financiamentos de longo prazo indexados ao Dólar Americano (fechamento em 31/12/2016 = R\$ 3,2591 e 30/09/2016 = R\$ 3,2462), assim detalhado: (i) despesas de variação cambial de R\$ 23,3 milhões correspondentes aos navios em construção em face do CPC 20, (ii) despesas de variação cambial de R\$ 12,6 milhões referentes aos navios em operação, (iii) despesas de variação cambial de R\$ 0,3 milhões em operações de swap cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro. Adicionalmente, as variações cambiais de contas a receber, fornecedores e outros montaram uma despesa de R\$ 0,1 milhão. Cabe ressaltar que parcela substancial do impacto cambial é contábil e não caixa, pois os financiamentos para construção dos navios obtidos junto ao BNDES/FMM têm prazo contratado de amortização de 20 anos.

No quarto trimestre de 2016, comparado ao Dólar Americano, o Real teve uma depreciação de 0,40%, enquanto que no acumulado de 2016, verificou-se apreciação do Real de 16,54%.

Vale notar, que a Log-In também possui contratos e operações ativas, de longo prazo, com receitas denominadas em Dólar Americano. No 4T16, o faturamento em Dólar totalizou R\$ 71,0 milhões de um total de R\$ 239,1 milhões. As receitas em dólares são oriundas das seguintes operações: Veículos Mercosul (R\$ 28,3 milhões), *Feeder* (R\$ 22,1 milhões), Mercosul (R\$ 14,4 milhões) e receitas do TVV (R\$ 6,2 milhões), que correspondem a 30% do faturamento da Companhia.

No quadro abaixo, informamos os valores que tem como moeda de origem o Dólar Americano. No 4T16, apuramos um saldo positivo em moeda estrangeira de cerca de R\$ 1,9 milhão.

		Moeda de Origem (US\$)	4T16	
		R\$ milhões		
Navegação Receitas	Mercosul		14,4	20%
	Feeder		22,1	31%
	Veículos Mercosul		28,3	40%
			64,8	91%
Receitas TVV	Receitas Acessórias		6,2	9%
	RECEITAS		71,0	100%
Navegação Custos e Despesas	Combustíveis		12,2	18%
	Afretamento de navios		34,7	50%
	Despesas com contêineres		11,3	16%
	Movimentação de contêineres		2,7	4%
	Custos portuários		1,1	2%
	Manutenção, suprimentos e Seguros		1,8	3%
			63,8	92%
Amortizações	Porta-contêineres		2,9	4%
	Outros		2,4	4%
			5,3	8%
	CUSTOS E DESPESAS		69,1	100%
RESUMO GERAL			4T16	
Embolsos totais com moeda de origem US\$			71,0	
Dembolsos totais com moeda de origem US\$			69,1	
Saldo			1,9	

Resultado Líquido

No 4T16 foi registrado Resultado Líquido de R\$ 65,0 milhões, frente ao saldo negativo em R\$ 39,5 milhões registrado no 4T15. A variação é explicada, principalmente, pela alienação da operação do Granel e as respectivas embarcações, que compensou os efeitos negativos não recorrentes do período.

Investimentos (Capex)

O Capex totalizou R\$ 14,2 milhões no 4T16. O montante é composto, principalmente, por gastos com a docagem plurianual de dois navios (Log-In Jacarandá e Log-In Jatobá) e gastos com TI.

Capex R\$ milhões	4T16	4T15	2016	2015
Navios Porta-Contêineres	0,6	11,6	2,8	85,7
Navios Bauxiteiros	-	3,7	-	34,1
TVV - Terminal de Vila Velha	-	8,5	0,1	10,4
Outros Projetos - Capital	-	0,3	7,3	1,9
Investimentos de Capital	0,6	24,1	10,3	132,1
TI	3,8	3,6	11,9	13,1
Navios (continuidade operacional)	-	-	2,1	2,5
TVV (continuidade operacional)	0,2	2,3	1,0	2,2
Docagem	7,5	-	10,6	-
Outros Projetos - Corrente	2,2	2,2	3,2	4,8
Investimentos Correntes	13,6	8,2	28,8	22,7
Total	14,2	32,3	39,1	154,8

Em função do protocolo de pedido de Recuperação Judicial do Estaleiro Ilha S.A. (EISA) no dia 15 de dezembro de 2015 e deferimento do Pedido de Recuperação Judicial pelo judiciário no dia 29 de janeiro de 2016, a Log-In avalia alternativas em relação aos projetos de construção naval. O estaleiro apresentou plano de recuperação em 02 de março de 2017, sendo a Assembleia de Credores designada para 14 de junho de 2017, quando foi submetido para aprovação dos credores o plano.

Endividamento

A dívida líquida somava R\$ 1.268,3 milhões em 31 de dezembro de 2016, 31,8% inferior à dívida líquida de R\$ 1.858,5 milhões em 31 de dezembro de 2015. A dívida bruta somava R\$ 1.329,7 milhões no encerramento de 2016, sendo 92% com amortização no longo prazo.

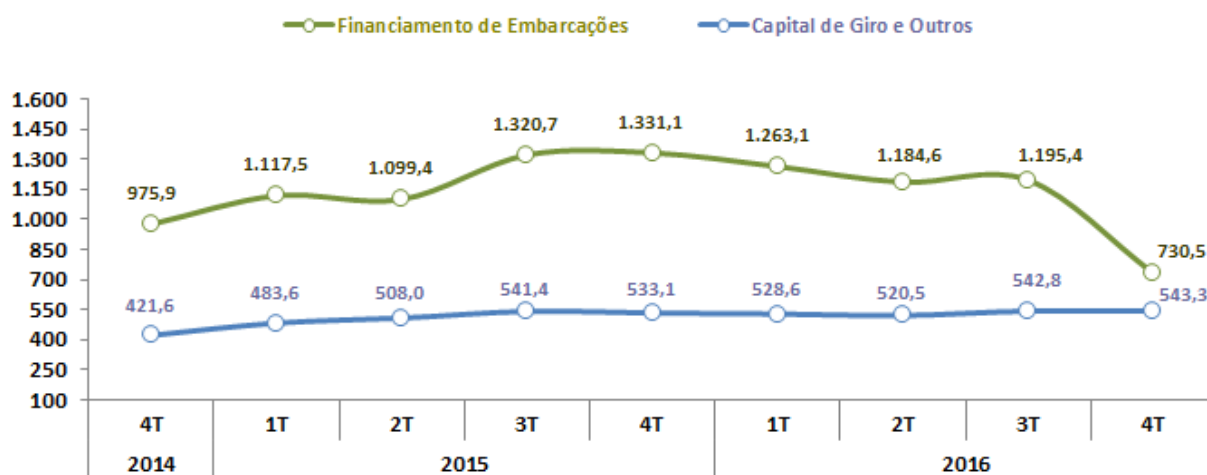
A partir do balanço de 30 de setembro de 2016, o Endividamento apresenta o efeito integral da reestruturação dos financiamentos com os credores: Banco do Brasil, Santander, Itaú Unibanco e HSBC. Os documentos finais foram assinados por todos os bancos até julho de 2016. O saldo dos financiamentos montava R\$ 449,0 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Em 23 de dezembro de 2016, foi finalizada a operação de venda para a Hidrovias do Brasil – Cabotagem Ltda. dos navios graneleiros (Log-In Tambaqui e Log-In Tucunaré) e do contrato comercial para o transporte de bauxita na Região Norte firmado entre a Log-In e a Alunorte – Alumina do Norte do Brasil S.A. O valor do negócio foi fechado em R\$ 682 milhões, sendo parte quitada através da transferência para o comprador dos contratos de financiamento das embarcações com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, que representavam o montante de R\$ 482 milhões na data do negócio.

Evolução histórica do endividamento

R\$ milhões	2014	2015				2016			
	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T
Navios em Construção	487,5	574,1	576,0	710,1	737,3	446,5	437,5	447,8	458,8
Navios em Operação	488,5	543,4	523,4	610,6	593,8	816,6	747,1	747,6	271,7
TVV	12,6	11,7	10,8	10,5	10,2	9,2	8,4	8,0	7,6
TERCAM	7,1	6,7	6,3	5,9	5,5	5,2	4,8	4,5	4,1
PAULÍNIA	5,8	5,6	5,0	4,7	4,1	3,4	2,7	2,2	1,6
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	41,6	42,5
Capital de Giro e Outros	421,6	483,6	508,0	541,4	533,1	528,6	520,5	542,8	543,3
TOTAL	1.423,0	1.625,0	1.629,4	1.883,2	1.884,1	1.809,4	1.721,0	1.794,4	1.329,7

Evolução do Financiamento de Embarcações e Capital de Giro



Abertura por prazo e credor

Dívida R\$ Milhões	31/12/2016		Total
	Curto Prazo	Longo Prazo	
BNDES	29,5	714,3	743,8
Capital de Giro, Debêntures e Outros	74,9	511,0	585,9
TOTAL	104,4	1.225,3	1.329,7



Imobilizações em curso

As imobilizações em curso totalizaram R\$ 642,3 milhões em 30 de dezembro de 2016, tendo como principal item as imobilizações referentes aos três navios porta-contêineres em fase de construção, no valor de R\$ 594,7 milhões (desembolsos de R\$ 424,8 milhões e encargos capitalizados de R\$ 169,9 milhões).

Imobilizações em curso R\$ milhões	2016	30.09.2016	2015	2014
Navios em construção	594,7	624,3	823,2	651,8
Desembolsos	424,8	459,9	697,2	587,5
Encargos capitalizados	169,9	164,4	125,9	64,3
Outras imobilizações em curso	47,6	20,6	71,1	60,3
Imobilizações em curso	642,3	644,8	894,2	712,1
Intangíveis em desenvolvimento	14,9	11,7	6,1	6,1

Eventos Subsequentes

Aumento de Capital via exercício de bônus de subscrição

Em 01 de março de 2017, foi divulgado Aviso aos Acionistas informando que em razão do exercício de 4.829.384 bônus de subscrição da companhia, foi homologado em Reunião do Conselho da Administração, o aumento de capital no montante de R\$ 24.037.764,05, mediante a emissão de 5.014.703 ações ordinárias.

O capital social, atualmente no valor de R\$ 600.000.000,00, dividido em 18.342.324 ações ordinárias passa a ser de R\$ 624.037.764,05, dividido em 23.357.027 ações ordinárias.

Conforme informado nos Fatos Relevantes de 16 de setembro de 2016 e de 09 de dezembro de 2016, o preço de exercício dos bônus de subscrição é de R\$ 4,80 por ação, que corresponde à média ponderada por volume da negociação da ação LOGN3 nos 45 pregões anteriores à convocação da Assembleia Geral Extraordinária de 17 de agosto de 2016, na qual foi deliberada a 1ª emissão de debêntures da companhia.

As ações emitidas em decorrência do aumento de capital são idênticas e têm os mesmos direitos que as ações ordinárias de emissão da companhia já existentes e participarão de forma integral da distribuição de quaisquer proventos que vierem a ser declarados, conforme disposto do Estatuto Social e nos termos da regulamentação aplicável.

Anexo I - Resumo de Volumes

Volumes por negócio			4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	2016	2015	2016 vs. 2015
Navegação Costeira	Navegação Contêiner (TEU)	Cabotagem	25.716	37.223	-30,9%	114.568	149.006	-23,1%
		Mercosul	6.600	6.745	-2,1%	27.506	25.492	7,9%
		Feeder	44.564	43.784	1,8%	168.374	154.989	8,6%
			76.880	87.752	-12,4%	310.448	329.487	-5,8%
	Movimentação de Granel	mil toneladas	944,1	1.229,6	-23,2%	4.107,5	4.466,8	-8,0%
TVV Terminal de Vila Velha	Movimentação de Contêineres		39.046	49.446	-21,0%	184.798	221.039	-16,4%
	Cheios	TEU	28.649	32.945	-13,0%	127.681	147.221	-13,3%
	Vazios		10.397	16.501	-37,0%	57.117	73.818	-22,6%
	Movimentação de Contêineres		30.518	38.768	-21,3%	147.559	176.676	-16,5%
	Cheios	BOX	22.436	26.627	-15,7%	101.213	118.422	-14,5%
	Vazios		8.082	12.141	-33,4%	46.346	58.254	-20,4%
	Carga Geral		88,6	95,7	-7,4%	360,8	337,9	6,8%
Cargas de Projetos		1,7	6,7	-75,3%	10,1	21,8	-53,5%	
Granito	mil toneladas	84,2	68,9	22,3%	309,7	241,9	28,1%	
Veículos		1,8	3,7	-50,4%	9,1	21,3	-57,3%	
Produtos Siderúrgicos		0,8	16,4	-94,9%	31,9	52,9	-39,8%	

Anexo II - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)

ATIVO					PASSIVO				
	31/12/15	30/09/16	31/12/16	Dez 16 vs. Set 16		31/12/15	30/09/16	31/12/16	Dez 16 vs. Set 16
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	25,6	71,3	61,4	-13,9%	Financiamentos BNDES	51,1	29,9	29,5	-1,3%
Contas a receber de clientes	162,5	132,9	136,7	2,9%	Reclassificação Financiamento LP BNDES (CPC 26	1.299,9	0,0	0,0	n.a.
Contas a receber por alienação de direitos contratuai:	-	-	112,3	n.a.	Financiamentos - Outros	275,4	65,7	74,9	14,0%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(16,0)	(18,4)	(22,0)	19,6%	Fornecedores	114,7	159,1	148,1	-6,9%
Estoques	15,3	16,7	15,6	-6,6%	Impostos e contribuições a recolher	11,6	11,7	17,8	52,1%
Seguros a receber	1,0	1,6	-	-100,0%	Provisões operacionais	51,7	78,3	80,1	2,3%
Tributos a recuperar ou compensar	45,0	45,7	37,4	-18,2%	Salários e encargos sociais	12,8	16,5	12,8	-22,4%
AFRMM	179,8	140,3	77,7	-44,6%	Outros	14,4	10,0	2,5	-75,0%
Outros	8,1	12,3	9,6	-22,0%	Subtotal	1.831,6	371,2	365,7	-1,5%
Subtotal	421,3	402,4	428,7	6,5%	Financ. relacionados a bens destinados à venda	0,0	471,6	0,0	-100,0%
Bens destinados à venda	0,0	427,8	0,0	-100,0%		1.831,6	842,8	365,7	-56,6%
	421,3	830,2	428,7	-48,4%					
NÃO CIRCULANTE					NÃO CIRCULANTE				
Contas a receber por alienação de direitos contratuai:	-	-	18,7	n.a.	Financiamentos BNDES	-	708,6	714,3	0,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	135,9	107,1	90,8	-15,2%	Financiamentos - Outros	257,7	477,0	468,5	-1,8%
Tributos a recuperar ou compensar	6,0	16,3	9,1	-44,2%	Obrigações c/ instrumentos financeiros	100,9	(15,5)	(18,5)	19,4%
Depósitos judiciais	26,1	28,5	28,4	-0,4%	Encargos sociais parcelados	-	3,7	5,2	40,5%
Fundo da Marinha Mercante-AFRMM	-	25,3	77,4	205,9%	Provisões para contingências	32,7	34,2	56,5	65,2%
Ganhos não realizados c/ instrumentos financeiros	100,9	(15,5)	(18,5)	19,4%	Provisões operacionais e outros	9,9	9,5	33,6	253,2%
Outros (contas a receber/outras ativos longo prazo)	15,7	16,5	23,2	40,6%	Debêntures não conversíveis em ações	-	41,5	42,5	2,4%
	284,6	178,2	229,1	28,6%		401,2	1.259,0	1.302,1	3,4%
Investimentos					Patrimônio líquido				
Imobilizado, líquido	1.582,6	1.167,6	1.147,8	-1,7%	Capital social	600,0	600,0	600,0	0,0%
Intangível, líquido	41,0	51,0	52,1	2,2%	Reservas	6,3	6,3	6,3	0,0%
	1.623,6	1.218,6	1.199,9	-1,5%	Ações em tesouraria	(50,9)	(50,9)	(50,9)	0,0%
					Lucros acumulados e ajuste de conversão	(458,7)	(430,4)	(365,5)	-15,1%
						96,6	125,0	189,9	51,9%
					Não controladores	0,1	0,1	0,1	26,6%
TOTAL DO ATIVO	2.329,5	2.227,0	1.857,7	-16,6%	TOTAL DO PASSIVO	2.329,5	2.227,0	1.857,7	-16,6%

Anexo III - Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ milhões)

Demonstração de Fluxo de Caixa R\$ milhões	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2016
Lucro (Prejuízo) do exercício	(372,3)	29,1	94,1
Fluxo de caixa das operações	129,7	134,9	185,0
Ajustes para reconciliar o resultado	105,6	119,9	145,8
Redução (aumento) nos ativos	33,2	(28,2)	4,3
Aumento (redução) nos passivos	(9,1)	43,2	34,9
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(151,7)	(26,8)	(39,8)
Adições ao imobilizado e intangível	(154,8)	(25,5)	(39,1)
Outros	3,0	(1,3)	(0,7)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	32,3	(62,3)	(109,4)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	10,2	45,7	35,8
Caixa e equivalentes no início do exercício	15,4	25,6	25,6
Caixa e equivalentes no final do exercício	25,6	71,3	61,4

A Log-In Logística Intermodal S.A.

A Log-In planeja, gerencia e opera as soluções mais adequadas para a movimentação de cargas por meio da cabotagem, complementada por ponta rodoviária. A companhia possui uma rede integrada que facilita a movimentação portuária e o transporte porta a porta, através de uma extensa malha intermodal que permite abrangência geográfica com todo o Brasil e o Mercosul.

Com soluções customizadas e uma equipe qualificada, a Log-In é capaz de reduzir os custos logísticos dos clientes, redesenhando as operações das empresas e otimizando todo o processo de movimentação de cargas.

Os Serviços Intermodais da Companhia compreendem as atividades de:

- Navegação Costeira: transporte marítimo compreendendo portos localizados na costa brasileira e no Mercosul, integrados com o serviço contratado para transporte rodoviário de curta distância;
- Terminal Portuário: administração e operação de um terminal portuário de contêineres, o Terminal de Vila Velha (TVV), no estado do Espírito Santo;
- Terminais Intermodais: operações de terminais terrestres intermodais integrados aos serviços da Navegação Costeira.

A Log-In utiliza uma extensa e integrada malha de transporte que lhe permite atender às principais regiões do Brasil, que representam, em conjunto, 70% do PIB brasileiro, e o fluxo de comércio entre estas regiões, bem como oferecer soluções inovadoras e eficientes para o transporte dos produtos dos mais de 1,5 mil clientes da Log-In, os quais incluem as principais empresas brasileiras e multinacionais com operações no Brasil e no Mercosul.

No Brasil, excluindo o desmatamento das florestas, o setor de transportes é o principal emissor de CO2 na atmosfera, sendo o modal rodoviário o maior responsável por essas emissões. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, é possível reduzir consideravelmente, no setor de transporte, os níveis de emissão de gases poluentes. A opção pelo uso racional da malha intermodal, utilizando mais os transportes marítimos, mais indicados para grandes distâncias, contribui, consequentemente, para uma cultura de eficiência ambiental.

Declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Log-In constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Log-In são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração. A Log-In não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.